

A GAZETA

# Economia

**MAIS DETALHADO** ÍNDICE FOI RECALCULADO COM BASE EM PESQUISAS ANUAIS E CADASTROS DE DADOS INFORMADOS POR EMPRESAS, BUSCANDO UM RESULTADO MAIS FIEL À REALIDADE

## Espírito Santo tem o quinto maior PIB per capita do país

# Participação na riqueza nacional cresceu 10%, e economia capixaba é a 11ª do país

**RACHEL SILVA**  
rsilva@redgazeta.com.br

A renda per capita do Estado saltou do 8º lugar (mantido entre 2002 e 2004) para o 5º lugar em 2005: R\$ 13.846/ano, sendo que a renda per capita nacional ficou em R\$ 11.658 por ano. "Isso é importante, considerando que esse crescimento ocorreu muito rapidamente", observou a diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Vera Nacif.

A mudança na metodologia de cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) estadual fez ainda com que o Estado aumentasse em 10% sua participação no PIB nacional, passando de 2% para 2,2%. Com os novos cálculos, o Espírito Santo ganhou uma posição no ranking dos Estados e aparece como a 11ª economia do país, passando à frente do Ceará. Foram recalculados os números relativos ao período entre 2002 e 2004. Como resultado, o PIB do Estado em 2004 passou de R\$ 34,4 bilhões para R\$ 40,2 bilhões.

As mudanças são fruto de uma adequação do PIB dos Estados à nova série do PIB

nacional, divulgada pelo IBGE em março. A diferença nos valores se deve à utilização, nesta nova série, de pesquisas e de cadastros mais atualizados e mais detalhados - mais fiéis à realidade, portanto.

"Não que a estatística anterior fosse equivocada, pois utilizávamos os melhores instrumentos metodológicos possíveis, mas agora temos uma melhor mensuração dos dados", explica a gerente de contas regionais do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Carla D'Angelo Moulin.

Antes, os números eram obtidos a partir de censos econômicos, feitos pelo IBGE a cada cinco anos e atualizados por meio de ponderadores. Na nova metodologia, são utilizadas pesquisas anuais e cadastros de dados informados pelas empresas.

"Um dos principais motivos para a mudança foi o alto custo operacional dos censos. Também pesou o tempo que o IBGE

demorava na divulgação dos resultados. A tendência da pesquisa é se tornar cada vez mais amostral, de cadastro, seguindo o modelo europeu", afirmou o chefe da Unidade Estadual do IBGE, Max Athayde Fraga.

Pelos novos cálculos, a taxa de crescimento médio do Estado entre 2002 e 2005 foi de 3,84% - acima da média de crescimento do país no mesmo período, que foi de 3,30%.

Na apuração dos resultados da indústria, a mudança mais importante foi a migração da atividade de pelletização, antes classificada no item "indústria de transformação", para o item "indústria extrativa mineral", atendendo à nova Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE). Na série antiga, a indústria extrativa mineral tinha uma participação de 2% no PIB estadual. Na série nova, o percentual sobe para 9,24%, por causa da inclusão das atividades de pelletização.

## Desempenho já é melhor neste ano

A posição do Espírito Santo no cenário nacional deve ser ainda melhor nos próximos anos. Principalmente se levarmos em consideração o crescimento da receita orçamentária do Estado entre 2003 e 2007: o aumento foi de 54,5%, desempenho que supera os Estados mais ricos do país, conforme matéria publicada em A GAZETA em outubro.

Os dados são do governo estadual. Além disso, em 2008, o Estado também deve estar no topo da receita por habitante. Em 2008, com um orçamento previsto de R\$ 10,8 bilhões, o Estado terá R\$ 3.168 para gastar com cada um de seus cidadãos. Este ano, com uma receita global de R\$ 10,02 bilhões, o valor por habitante foi de R\$ 2.939.

## ANÁLISE

Orlando Caliman

# Um retrato mais fiel da realidade

Essa metodologia é bem mais completa, mais consistente, pois trabalha com informações mais atualizadas. No passado, eles tomavam os dados obtidos nos anos censitários e faziam a extrapolação do PIB através de indicadores. Hoje, têm uma base de informações mais precisa, que oferece mais facilidade para desdobrar os dados. É algo mais confiável, em termos de resultado, e dá conta de atividades e de novos tipos de produtos e serviços que surgem do desenvolvimento tecno-

lógico e das tecnologias da informação. O aumento do PIB, em relação à série anterior, era de se esperar. Hoje, é possível captar parte da produção da riqueza que a outra metodologia não captava. Temos, por exemplo, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), que fornece dados mais do lado da renda, e que inclui a atividade informal. Não capta tudo, mas é um retrato bem mais fiel.

**Orlando Caliman** é economista

## Economia forte

Novo cálculo altera valores do PIB estadual



### Participação do Estado no PIB nacional



### Crescimento real

Brasil	
2003	1,1%
2004	5,7%
2005	3,2%
Média 2002-2005	3,30%

  

ES	
2003	1,5%
2004	5,8%
2005	4,3%
Média 2002-2005	3,84%

### Evolução do PIB per capita

Brasil	
2002	R\$ 8.378,00
2003	R\$ 9.498,00
2004	R\$ 10.692,00
2005	R\$ 11.658,00

### Região Sudeste

2002	R\$ 11.140,00
2003	R\$ 12.424,00
2004	R\$ 14.009,00
2005	R\$ 15.468,00

### Espírito Santo

2002	R\$ 8.258,00
2003	R\$ 9.425,00
2004	R\$ 11.998,00
2005	R\$ 13.846,00

### Setor secundário

Indústria extrativa mineral	9,24%
Indústria de transformação	16,98%
Construção civil	6,69%
Produção e distribuição de eletricidade, água, esgoto e limpeza urbana	0,86%

### Crescimento médio entre 2002 e 2005

1º Tocantins	8,67%	15º Espírito Santo	3,84%
2º Amazonas	8,38%	16º Minas Gerais	3,76%
3º Amapá	7,38%	17º Santa Catarina	3,32%
4º Mato Grosso	7,06%	18º Ceará	3,14%
5º Maranhão	6,86%	19º Paraná	3,08%
6º Rondônia	6,46%	20º Rio Grande do Norte	3,07%
7º Acre	6,23%	21º São Paulo	3,03%
8º Pará	5,93%	22º Alagoas	2,85%
9º Piauí	5,39%	23º Pernambuco	2,50%
10º Bahia	5,35%	24º Goiás	2,16%
11º Sergipe	4,85%	25º Mato Grosso do Sul	1,99%
12º Roraima	4,41%	26º Rio de Janeiro	1,63%
13º Paraíba	3,98%	27º Rio Grande do Sul	0,73%
14º Distrito Federal	3,84%		

### Ranking dos Estados - PIB per capita 2005

1º Distrito Federal	R\$ 34.510,00	6º Mato Grosso	R\$ 13.365,00
2º São Paulo	R\$ 17.977,00	7º Rio G. do Sul	R\$ 13.310,00
3º Rio de Janeiro	R\$ 16.052,00	8º Paraná	R\$ 12.339,00
4º Santa Catarina	R\$ 14.539,00	9º Amazonas	R\$ 10.289,00
5º Espírito Santo	R\$ 13.846,00	10º Minas Gerais	R\$ 10.012,00

### Peso das atividades econômicas no PIB estadual 2005

Atividades primárias (agropecuária, pesca)	8,78%
Atividades secundárias (indústria)	33,77%
Atividades terciárias (serviços)	57,45%

### Setor primário

Agricultura, silvicultura e exploração florestal	7,11%
Pecuária e pesca	1,67%

### Setor terciário

Comércio e serviços de reparação e manutenção	13,16%
Serviços de alojamento e alimentação	1,37%
Transporte, armazenagem e correio	8,41%
Serviços de informação	2,98%
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,84%
Serviços prestados a famílias e associativos	1,50%
Serviços prestados a empresas	2,68%
Atividades imobiliárias e aluguel	7,06%
Administração, saúde e educação públicas	13,65%
Saúde e educação mercantis	1,78%
Serviços domésticos	1,01%